

RANAURO, Hilma. *Contribuição à Historiografia dos Estudos Científicos da Linguagem no Brasil – Sílvia Elia e João Ribeiro*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro / FEUC, 1977, p. 130.

Já de algum tempo, a Prof^a Hilma Ranauro se vem dedicando ao estudo da vida e obra do polígrafo João Ribeiro, a quem Drummond chamou com muita propriedade *o inumerável*, e agora tal investigação vem acrescida de uma pormenorizada cronologia crítica da vida e da obra desse professor, pensador, mestre e pesquisador exemplar Sílvia Elia, tão excelente pelas suas qualidades de homem de ciência como amigo. Se de Sílvia Elia, pela feliz possibilidade do testemunho vivo, os dados são mais exaustivos, e preparam o material para uma futura análise crítica – que o mestre está a merecer –, os referentes a João Ribeiro ficam menos acessíveis pela distância no espaço e no tempo. Vão os pesquisadores haurindo aqui e acolá em *memorabilia* que se colhem nos testemunhos de parentes, amigos e discípulos, pequenos fragmentos de informações que servirão amanhã para compor o quadro biográfico e bibliográfico das personagens ilustres.

No tocante a João Ribeiro, por exemplo, graças ao testemunho de Rodrigo Otávio nas *Minhas Memória dos Outros* (Última série, p. 265 - 272), ficamos sabendo que por intercessão do pai do escritor, amigo de um tio do ilustre sergipano, obtivera este um emprego de inspetor de alunos no Colégio Alberto Brandão, tão logo chegado ao Rio, em 1882. Dois sócios mantinham o colégio, Alberto Brandão e o filólogo e gramático Lameira de Andrade, que, com Pacheco da Silva Júnior, escreveu uma das primeiras boas gramáticas da língua portuguesa, nos idos de 1887. Segundo R. Otávio, Lameira viu no jovem e tímido moço qualidades superiores de inteligência e passou a orientá-lo, "deu-lhe livros a ler, guiou-o nos seus estudos e, em pouco tempo, o inspetor de alunos passava a professor das aulas menores" (p. 266). Talvez daí advenha sua opção pelos estudos filológicos, tanto que, quatro anos depois, concorria a uma cadeira do Colégio Pedro II (1886), e, em 1887, publica sua *Gramática Portuguesa*, consultada ainda hoje. Daí se relaciona melhor a alfinetada de Carlos de Laet na polêmica mantida com João Ribeiro: "E Lameira de Andrade, a cujas notas mui disfarçadamente se socorreu certo estudioso da matéria?" (Obras Seletas, II, 295 da ed. da Casa de Rui Barbosa).

A Prof^a Hilma Ranauro segue com brilho o filão hoje muito cultivado da historiografia das idéias lingüísticas, de modo que podemos es-

perar da autora, graças à sua inteligência e capacidade de trabalho, muito boas contribuições nesse estimulante e sedutor terreno de investigação.

Evanildo Bechara
